

Exercícios Específicos de Interpretação

E	U	
P	A	S-
S	O	

	T	U
P	A	S-
S	A	S

E	L	E
	R	A-
L	A	

Exercícios Específicos de Interpretação

1.



- a) O que produz a ironia nessa tira de Hagar?
b) Como você interpreta a resposta de Hagar, no segundo quadrinho da tira? Justifique.

2. Leia o texto abaixo:

A diferença entre a vaidade e o orgulho consiste em que este é uma convicção bem firme de nossa superioridade em todas as coisas; a vaidade, pelo contrário, é o desejo que temos de despertar nos outros esta persuasão, com a esperança secreta de chegar por fim a convencer a nós mesmos.

O orgulho tem, pois, origem numa convicção interior e, portanto, direta; a vaidade é a tendência de adquirir a autoestima do exterior e, portanto, indiretamente. A vaidade é faladora, o orgulho silencioso. Mas o homem vaidoso deveria saber que a alta opinião dos outros, alvo de seus esforços, se obtém mais facilmente por um silêncio contínuo do que pela palavra, mesmo quando há para dizer as coisas mais lindas. Não é orgulhoso quem quer; pode-se, no máximo, simular o orgulho, mas, como todo papel de convenção, não logrará ser sustentado até o fim. Porque é apenas a convicção profunda, firme, inabalável que se tem de possuir méritos superiores e valor excepcional

- 20 que dá o verdadeiro orgulho. Esta convicção pode até ser errônea, ou fundada apenas em vantagens exteriores e de convenção, mas, se é real e sincera, em nada prejudica o orgulho. Pois o orgulho tem raízes na nossa convicção e não depende, assim como sucede com qualquer outro conhecimento, do nosso bel-prazer. O seu pior inimigo,
- 25 quero dizer o seu maior obstáculo, é a vaidade, que apenas leva o indivíduo a solicitar os aplausos alheios para, em seguida, formar uma opinião elevada de si mesmo; ao passo que o orgulho supões uma opinião já firmemente arraigada em nós. Há quem censure e critique o orgulho;
- 30 esse sem dúvida nada possuem de que se orgulhar.

(A. Schopenhauer. *Dores do Mundo*. São Paulo: Edições e Publicações Brasil, 1959 – tradução revista).

- a) O *Novo dicionário Aurélio da Língua Portuguesa* (2ª Edição Revista e Ampliada) lista, entre os possíveis significados de *orgulho*, os seguintes: (i) sentimento de dignidade pessoal; (ii) amor próprio demasiado. Na sua opinião, o autor privilegia algum desses dois sentidos na descrição que faz de *orgulho*? Justifique sua resposta.
- b) A que se refere, no primeiro parágrafo, a expressão “*esta persuasão*” (l.4)?

3. Leia o poema de Manoel de Barros:

No descomeço era o verbo.
Só depois é que veio o delírio do verbo.
O delírio do verbo estava no começo, lá
onde a criança diz: *Eu escuto a cor dos
passarinhos*.
A criança não sabe que o verbo escutar não
funciona para cor, mas para som.
Então se a criança muda a função de um
verbo, ele delira.
E pois.
Em poesia, que é voz de poeta, que é a voz
de fazer nascimentos –
O verbo tem que pegar delírio.

Estabeleça uma relação entre o poema e a seguinte frase, também de autoria de Manoel de Barros: “*Não gosto de palavra acostumada*”.

Gabarito

1. a) A ironia é produzida pelo “claro” (afirmação) e o argumento improvável que segue. Afinal, não são muitos aqueles que fazem parte do conjunto de pessoas passíveis de serem convidadas para jantar com o rei da Inglaterra.
b) Podemos interpretar a resposta de Hagar como afirmando que boas maneiras à mesa não são importantes, sem que ele diga isso diretamente, já que isso contraria a posição da mãe, Helga, e o que se espera de uma pessoa (principalmente de um pai)
2. a) O autor privilegia o sentido (i), “sentimento de dignidade pessoal”, na medida em que afirma repetidas vezes, que orgulho tem origem em uma convicção interior dos próprios méritos, do próprio valor.
b) Com a expressão “esta persuasão”, faz-se referência à convicção que o vaidoso deseja despertar nos outros de sua superioridade em todas as coisas.
3. A frase e o poema tematizam a tensão entre os significados “acostumados” – estabelecidos, estabilizados, dicionarizados – e significações outras, que podem advir de usos vocabulares inusitados (como “descomeço”) e combinações linguísticas incomuns (como “eu escuto a cor dos passarinhos”).